

O Twitter na coleta de dados na pesquisa qualitativa

Twitter on data collection in qualitative research

Resumo: O artigo apresenta a experiência do uso da entrevista online, tendo como meio de comunicação o site de rede social Twitter, explorando-o desta forma, como ferramenta de suporte à coleta de dados para a pesquisa qualitativa online. Investiga as potencialidades desta ferramenta para suporte à pesquisa qualitativa. A análise partiu do conceito de redes sociais na internet, características, classificação, topologias, e a definição de sites de redes sociais proposto por Recuero (2009), desenvolvendo e analisando o que a literatura traz com relação ao Twitter, passando à experiência com a coleta de dados para a pesquisa qualitativa através desta ferramenta de microblog, finalizando com algumas considerações sobre as potencialidades do Twitter para a Educação.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa. Educação Online. Twitter.

Abstract: The article presents the experience was interview using means of communication as the social networking site Twitter, exploring it this way, as a tool to support data collection for qualitative research online. Investigates the potential of this tool to support qualitative research. The analysis was the concept of social networks on the Internet, characteristics, classification, topology and the definition of social networking sites proposed by Recuero (2009), developing and analyzing the literature brings with respect to Twitter, from the experience with data collection for qualitative research through this microblogging tool, and finish with some considerations about the potential of Twitter for Education.

Keywords: Qualitative Research. Online Education. Twitter.

Luis Paulo Leopoldo Mercado

Ivanderson Pereira da Silva

Universidade Federal de Alagoas

1 Introdução

A interação estabelecida através da Internet encurta distâncias, transpõe barreiras e inaugura um modo totalmente inédito de estabelecer a comunicação entre atores sociais. Os rastros deixados no ciberespaço por estas mensagens trocadas pelos atores, se mapeado, permite a visualização de uma topologia de ligação entre os usuários no formato de uma rede social.

O mapeamento destas ligações entre os atores pode ser representado na forma de um grafo¹, que permite visualizar comunidades de atores sociais. Dependendo da densidade da rede representada no grafo, é possível inferir o quão fortes são os laços sociais presentes nesta ou naquela comunidade virtual. Este tipo de topologia será abordado neste texto, com

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo; SILVA, Ivanderson Pereira da O Twitter na coleta de dados na pesquisa qualitativa. *Informática na Educação: teoria e prática*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 161-172, jan./jun. 2013.

¹ Termo proveniente do grego e significa imagem. É representado por um conjunto de nodos e vértices ligados por linhas que são chamadas arestas.

vistas a vislumbrar possibilidades pedagógicas que as ferramentas da web 2.0 (VALENTE; MATTAR, 2007) oferecem à pesquisa qualitativa, em especial o site de rede social Twitter (www.twitter.com), que é uma ferramenta de microblog, inicialmente pensada para atuar como o blog para celulares, limitando a mensagem postada a um tamanho de 140 caracteres, incluindo os espaços.

O Twitter ganhou popularidade nos Estados Unidos e no Canadá desde seu lançamento em 2006 e vem agregando seguidores em todo o mundo desde então. Atualmente o Twitter é a ferramenta de microblog mais popular e, conseqüentemente, a que mais cresce em número de associados no Brasil e em todo o mundo, apesar de não ser a ferramenta de rede social online, com maior número de usuários.

Apesar de o Twitter ser uma interface relativamente nova, muitas experiências já foram publicadas evidenciando suas possibilidades de uso para o jornalismo (ZAGO, 2008; CAMARGO, 2008; JAVA *et al.*, 2007), para a educação (PIMENTEL *et al.* 2009), para a pesquisa quantitativa em redes sociais (JAVA *et al.*, 2007; BARABÁSI; ALBERT, 1999; SOLOMONOFF; RAPOPORT, 1951) e para a pesquisa qualitativa. Ainda que os números apontem para a baixa fidelidade dos usuários do Twitter (NIELSON, 2009), as pesquisas sinalizam para novas possibilidades de uso dos sites de redes sociais e de um modo especial, o Twitter.

Este artigo apresenta uma experiência de entrevista online com o autor de uma pesquisa publicada utilizando como meio de comunicação o Twitter, explorando-o desta forma, como ferramenta de suporte à coleta de dados para a pesquisa qualitativa online e investiga as potencialidades desta ferramenta para suporte à pesquisa qualitativa. A análise partiu do conceito de redes sociais na internet, caracterís-

ticas, classificação, topologias e da definição de sites de redes sociais proposto por Recuero (2009), e analisa o que a literatura traz com relação ao Twitter (ZAGO, 2008; CAMARGO, 2008; JAVA *et al.*, 2007). Apresenta uma experiência com coleta de dados para a pesquisa qualitativa através desta ferramenta de microblog, além de trazer considerações sobre as potencialidades do Twitter para a Educação.

2 Redes sociais na internet

A revolução informática hoje presenciada, em especial a que decorre do acesso à internet e sua dinâmica, pelo fato de se estender a todas as esferas das atividades humanas, modificou o modo de agir, pensar e conseqüentemente de se comunicar.

A possibilidade de se expressar e de criar laços sociais através de sites de redes sociais na internet, proporciona aos usuários destes, o contato com outros usuários dispersos pela rede que também fazem uso da mesma ferramenta. Nestes espaços, há um processo permanente de busca da construção de identidade e a necessidade de pertencimento à rede por parte dos atores no ciberespaço. Esta busca é reflexo na necessidade que os atores sociais sentem de fazer parte de alguma comunidade virtual, de compartilhar informações, de se fazer presente no ciberespaço.

Estes atores fazem parte da rede e assim querem ser vistos nela, serem incorporados por ela. Esta participação é reforçada no contexto das ferramentas da Web 2.0 que proporcionam aos usuários serem os responsáveis pela construção de páginas, perfis e do próprio conteúdo que circula pela rede. Segundo O'Reilly (2006, online), a web 2.0 é uma "plataforma" na qual os aplicativos que nela rodam

ficarão melhores quanto mais forem usados, ou seja, é um processo dinâmico e evolutivo. Este movimento no qual o conteúdo da Internet é alimentado por aquele que faz uso da rede, recebe o nome de sistema botton-up (de baixo para cima), ou seja, o conteúdo emerge de baixo para cima, dos usuários para as páginas e não como no modelo da Web 1.0 no qual o conteúdo se apresenta das páginas para os usuários.

Neste contexto, existem ferramentas síncronas, que possibilitam a interação em tempo real, na qual a expectativa de resposta é imediata ou quase imediata; e ferramentas assíncronas, nas quais a expectativa de resposta não é imediata. Isto não quer dizer que não possam existir ferramentas que congreguem as duas formas de comunicação. Além da classificação das ferramentas em síncronas e assíncronas (REID, 1981), Primo (2003, p. 62) propôs a classificação da interação que ocorre a partir de tais ferramentas em interação mútua e interação reativa:

[...] interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada interagente participa da construção interativa e cooperada da relação, afetando-se mutuamente; já a interação reativa é limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta.

Recuero (2009, p. 34) apoiando-se nesta visão, propõe que a "interação no ciberespaço também pode ser compreendida como uma forma de conectar pares de atores e de demonstrar que tipo de relação esses atores possuem". Quando trazemos o termo interação, este nem sempre é estabelecido com o objetivo de construir ou reforçar os laços sociais; por vezes, estas interações podem vir a enfraquecer ou mesmo destruir estes laços. A forma

como os atores atuam na rede social é que vai determinar que tipo de contribuição este, vai dar ao grupo.

Os laços sociais podem se dar a partir de laços associativos ou laços dialógicos. O primeiro está ligado à necessidade de pertencer a um determinado grupo e é percebido em comunidades nas quais os atores se aproximam, não para trocar informações, mas para fazer parte daquela comunidade, caracterizando, desta forma, a interação reativa proposta por Primo (2007). O segundo tipo de laço social, diz respeito ao diálogo estabelecido nas trocas recíprocas de informações que são estabelecidas nos núcleos das comunidades virtuais, o que caracteriza a interação mútua proposta pelo mesmo autor.

Quanto à natureza dos laços sociais, Recuero (2009, p. 41) afirma que os laços associativos são laços fracos e os laços dialógicos são laços fortes:

Laços fortes são aqueles que se caracterizam pela intimidade, pela proximidade e pela intencionalidade em criar e manter uma conexão entre duas pessoas. Os laços fracos, por outro lado, caracterizam-se por relações esparsas, que não traduzem proximidade e intimidade. Laços fortes constituem-se em vias mais amplas e concretas para as trocas sociais, enquanto os fracos possuem trocas mais difusas.

Numa rede social online, existem dinâmicas diferentes para grupos diferentes. A relação dentro de uma determinada rede social entre laços fortes e laços fracos é bastante comum. Naturalmente podemos ser tentados a imaginar que os laços fortes tenham um grau de importância maior que os laços fracos dentro da rede. Pensar desta forma seria um grande equívoco, uma vez que são os laços fracos os maiores responsáveis pela expansão da infor-

mação dentro da rede. Um outro aspecto que deve ser levado em conta sobre a questão da força dos laços é com relação a reciprocidade deste laço. Com relação a este ponto a autora endossa que “é possível um ator A considere B como seu melhor amigo (laço forte) e que B, em retorno, não considere A como uma pessoa tão próxima (laço mais fraco)” (RECUERO, 2009, p. 41). Desta forma, esta força no laço, para que seja recíproca, deve ser uma via de mão dupla e o valor agregado de um ator A a um determinado ator B deve ser o mesmo depositado de B para A.

O aspecto da reciprocidade nos laços sociais é uma característica que só pode ser detectada no âmbito das relações sociais. Mesmo que a partir das interações seja possível detectar a troca de informações entre os pares, quando representado este mapeamento através de um grafo, a linha que une dois nós em que a relação é recíproca não vai ser diferente da linha em que a relação não é recíproca. Ainda assim, a visualização das relações sociais através de grafos permite que sejam percebidos fenômenos sociais a partir da dinâmica desta rede, sua natureza e a forma como novos nós são agregados à estrutura da rede e esta pode evoluir.

3 Sites de redes sociais: o twitter

Boyd e Ellison (2007) apud Recuero (2009) definem sites de redes sociais (Orkut, Facebook, Hi5, Sônico, dentre outros) como sistemas que permitem a construção de uma pessoa através de um perfil ou página pessoal, pela interação através de comentários e através de exposição pública da rede social de cada ator. É importante diferenciar sites de redes sociais das próprias redes sociais. Sites de

redes sociais, são interfaces que possibilitam suporte para a comunicação da internet. São espaços virtuais nos quais se estabelecem os laços sociais, espaços que propiciam o estabelecimento de interações mútuas ou reativas entre os atores da rede.

O Twitter (fig 1) é um site de rede social que funciona como interface de microblog, que possibilita a interação entre os atores associados à rede social. Na concepção de Camargo (2008), os microblogs mesclam características dos blogs por conta de se apresentarem com as mensagens organizadas em ordem cronológica inversa; das redes sociais por conta das interações entre pessoas e/ou grupos de pessoas que acontecem nos microblogs; e de mensageiros instantâneos por conta da possibilidade de estabelecer contato pela troca de informações curtas, diretas e em tempo real assim como em outras interfaces como o MSN, o Gtalk dentre outros.



Figura 1: Twitter.
Fonte: www.twitter.com.

Em 2006 surge o serviço Twitter, uma das mais populares interfaces de microblog existente na atualidade, de acordo com Camargo (2008, p. 19):

Seu projeto nasceu a partir da idéia de criar uma ferramenta de comunicação interna da empresa norte-americana Obvious Corp, de

Jack Dorsey, tendo como base a pergunta “O que você está fazendo?” e limitando o número de caracteres postados em 140. Em julho de 2006, quatro meses após a criação do Twitter, o site foi disponibilizado ao público, permitindo a criação de perfis e, a princípio, atualizações através da própria página, de celulares (através de conexão com a internet ou SMS21) e por IM’s, no entanto, a popularização da mesma só veio acontecer em março de 2007.

A particularidade desta interface está no tamanho das mensagens postadas, o conteúdo destas deve estar condensado em 140 caracteres.

Muitas experiências foram feitas a partir do uso do Twitter. As de maior repercussão foram identificados a partir de informações espalhadas em blogs jornalísticos da internet e jornais impressos de circulação mundial, nacional e local.

Para participar do Twitter, basta criar uma conta no site e enviar mensagens. O serviço é gratuito e simples. Para tanto basta apenas que o usuário preencha os campos que solicitam os dados do usuário. Após a criação de uma conta no Twitter, abrirá uma página com a lista de todos os contatos do e-mail cadastrados que também têm uma conta no Twitter e perguntará se o usuário deseja seguir estes contatos. Caso aceite, todas atualizações que o contato fizer na conta do usuário no Twitter, também aparecerão na conta criada neste serviço e desta forma o usuário será um follower deste contato, um seguidor, que acompanha os passos deste contato. De acordo com Camargo (2008, p. 20),

[...] a estruturação interna do microblog une inúmeros indivíduos, formando uma comunidade online, com fortes laços (que são criados e intensificados pela interação, colaboração, instantaneidade e compartilhamento de

informações) entre cada usuário, que é independente e que supera os limites geográficos de cada um.

Ao terminar o preenchimento do cadastro, o Twitter cruza os e-mails cadastrados no banco de dados do próprio site com os e-mails enviados a partir do e-mail cadastrado e o site sugerirá que os inclua como um grupo de “following”, ou seja, é aquele grupo no qual, tudo que eles postarem em seus perfis automaticamente será também enviado para o perfil “follower”. Da mesma forma que para seguir um determinado perfil, não é necessário que este perfil autorize, não há como impedir que outros usuários visualizem o conteúdo das mensagens postadas no Twitter, pois o perfil é público e qualquer usuário pode seguir um perfil, sem que o dono deste autorize. É possível bloquear perfis indesejados ou tornar a conta privada, fazendo com que apenas um público selecionado tenha acesso ao conteúdo da página (CAMARGO, 2008, p. 19).



Figura 2: Following e followers no twitter.
Fonte: www.twitter.com.

Também é possível visualizar os usuários que estão cadastrados como seguidores (followers) aqueles que quando postar um comentário no perfil follower automaticamente aparecerá nos perfis following. Se existir uma bidirecionalidade neste aspecto, ou seja se A é seguido por B e B é seguido por A, então

o Twitter possibilita que ambos possam trocar mensagens diretas (direct messages). Este tipo de mensagem também tem tamanho limitado por 140 caracteres, mas diferente dos posts enviados no Twitter, no qual todos podem visualizar, neste caso apenas A e B podem ter acesso ao conteúdo das mensagens.



Figura 3: Mensagens diretas a partir do Twitter.
 Fonte: www.twitter.com.

As mensagens diretas ficam armazenadas num espaço privado no Twitter e também podem ser visualizadas a partir do e-mail. O Twitter só possibilita o uso das mensagens diretas em caso de existir reciprocidade no laço associativo da rede, ou seja não é possível enviar mensagens diretas a todos aqueles que fazem parte da rede, mas apenas aqueles que seguem e são seguidos ao mesmo tempo. Para que um ator A possa enviar uma mensagem direta para um ator B, A deve seguir B e B deve seguir A, do contrário as interações no Twitter estarão limitadas aos posts que ao serem enviados a partir do perfil do ator A se espalham para todos os perfis cadastrados como seguidores deste ator. A forma como é visto um perfil no Twitter é diferente para o ator autor do perfil e para aqueles que o visualizam “de fora”.



Figura 4a. Figura 4b.
 Figura 4: Visualização do perfil pelo autor do perfil e pelos visitantes.
 Fonte: www.twitter.com

A figura 4a mostra o perfil no Twitter visto pelo autor do perfil. Neste espaço é possível customizar a aparência da página bem como gerenciar as informações nela contida, remover as mensagens postadas pelos perfis seguidos, bem como enviar mensagens diretas aos atores que são seguidos e que também seguem o autor. Também é possível fazer buscas por posts que contenham um determinado assunto através de um motor de busca localizado no menu lateral da janela do Twitter. Através desta página, é possível alterar as cores, o plano de fundo, fazer buscas por usuários cadastrados no Twitter, editar as informações cadastradas no perfil, alterar, incluir ou remover a foto e principalmente, contribuir com as mensagens do Twitter, respondendo a questão que desencadeou tal fenômeno: “What are you doing?”

O usuário que visualiza um perfil no Twitter sem ter feito login na página, o vê como na figura 4b. Nesta página é possível visualizar a foto do usuário do perfil, caso o mesmo a tenha inserido na rede, os seguidores do perfil, os usuários que o perfil segue. Caso o usuário seja: entrevistaead, o perfil deste pode ser acessado através do endereço www.twitter.com/entrevistaead e caso um determinado usuário deseje enviar uma mensagem que possa ser visualizada por todos, mas que seja direcionada ao usuário entrevistaead, basta

no campo "What are you doing?", no início da mensagem acrescentar o código @entrevistaead. Ao postar o comentário, o Twitter vai entender que a mensagem postada é destinada ao usuário entrevistaead e criará um link neste código.

4 A coleta de dados: o twitter como instrumento de entrevista na pesquisa online

Exploramos a interface Twitter e realizamos uma entrevista com um dos autores do artigo *Inclusão Digital do Professor Universitário para atuar na Educação Online* publicado no livro *Práticas de Formação de Professores na Educação a Distância* (OLIVEIRA; FUMMES, 2008), sobre as possíveis dúvidas acerca da pesquisa realizada, objeto do artigo. No artigo, os autores identificam as questões que nortearam a pesquisa, etapas da pesquisa, o locus da pesquisa, o público alvo e a equipe de formadores, bem como os instrumentos de coleta de dados e quais foram os mecanismos de geração automática de dados.

As questões que nortearam o estudo foram: as principais políticas públicas de EAD, voltadas para a formação e qualificação de professores passam pelas universidades, levando aos seguintes questionamentos: estão os professores das IES preparados para lidar com as especificidades da educação online? Estão incluídos digitalmente para utilizar as diversas TIC para formar professores por meio da educação online? A inclusão digital é suficiente para o professor atuar na educação online? Os professores estão preparados para atuar nessa nova sociedade? O que muda na formação do professor? Quais competências e habilidades precisam desenvolver para exercer o trabalho

docente em contexto de educação online?

No artigo é analisada uma experiência de capacitação de professores universitários para atuar na educação online, numa perspectiva de autoria e produção de material disponível nos AVA que apresentam-se como espaços de aprendizagem individual e coletiva em que se mesclam modalidades híbridas de educação: presencial, semi-presencial e online. O artigo aborda as dificuldades e desafios para os professores incorporarem novas práticas docentes baseadas nas TIC e as perspectivas pedagógicas que esse novo ambiente educativo proporciona. Explora a importância dos professores em dispor de ambientes que permitam o surgimento de novas práticas pedagógicas centrada em atividades inovadora, dinâmica, participativa e interativa.

Diante do desafio de formar professores com competências na utilização das TIC em ambientes de educação online foi organizado o Curso de Capacitação Construção de Material Didático para EAD na Internet: o uso de ambiente virtual de aprendizagem Teleduc destinado a professores da Universidade Federal de Alagoas, cujas finalidades foram: desenvolver trabalho de conscientização sobre a importância da educação online e do uso de TIC, reduzindo-se o preconceito a esses projetos de inclusão digital; construir material didático para ser disponibilizado em ambiente de educação online; discutir conceitos, práticas e formar professores para utilização dos recursos das TIC na educação online. A carga horária compreendeu 60 h, sendo 30 horas presenciais e 30 horas a distância.

Foram selecionados para a pesquisa 30 professores participantes do curso objeto do estudo, destinado para os professores que havia interesse de se vincular a projetos ou cursos envolvendo educação online, utilizando AVA. A maioria dos participantes nunca havia atuado

na educação online e demonstravam grande interesse em conhecer a metodologia e o processo de educação baseado nos AVA.

A equipe de formadores foi composta por um professor e dois tutores, responsáveis pelo acompanhamento das atividades, esclarecimento de dúvidas e dificuldades dos professores durante a realização do curso.

Foram utilizados como instrumento de coleta de dados: relatório e projeto de elaboração do curso, observações, acompanhamento e participação nos encontros presenciais do curso, atividades desenvolvidas a distância, registros dos professores no AVA; participação e acompanhamento de toda a concepção, implementação e análise do curso.

A realização do curso no AVA facilitou o registro das informações e a própria estrutura do ambiente proporcionou a geração automática de dados e estatísticas, oferecendo subsídios para análise e discussão dos dados. (OLIVEIRA; FUMES, 2008, p. 66).

Após a leitura do artigo, foram levantadas sete questões para a entrevista online no Twitter. A construção do roteiro da entrevista foi de autoria do grupo responsável por investigar as potencialidades da interface Twitter para a entrevista na pesquisa qualitativa. Após este roteiro ter sido definido, o grupo procurou o autor do artigo através do e-mail e solicitou do mesmo a concessão da entrevista e autorização de publicação da mesma. O autor foi bastante solidário e entusiasmado com a proposta de realizar a entrevista via Twitter. Entretanto, este ainda não possuía cadastro na rede social, foi necessária a criação do mesmo. Estabelecida a relação recíproca entre o entrevistador e o entrevistado no Twitter, foi adotado em consenso que a melhor opção que o Twitter oferece para uma entrevista individual é o recurso das mensagens diretas, por preservar a privacidade

das mensagens trocadas e pelo acompanhamento via e-mail das mesmas.

O autor adotou o nome de usuário @ariufal, após estabelecer o vínculo de reciprocidade com o ator @entrevistaead, deu-se início à entrevista. Ao longo de um dia foram trocadas 14 mensagens, sendo 7 perguntas feitas de @entrevistaead para @ariufal e 7 respostas de @ariufal para @entrevistaead.

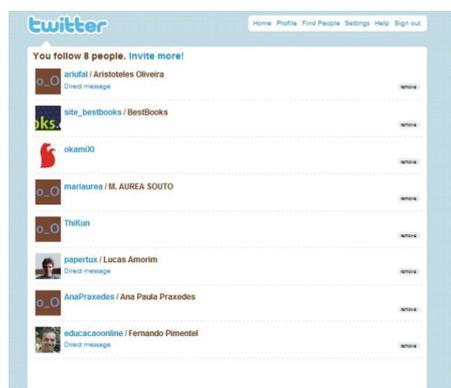


Figura 5: Visualização dos “seguidos” e dos “seguidores” do perfil @entrevistaead.

Fonte: www.twitter.com/entrevistaead

A entrevista aconteceu a distância e utilizou com veículo de transmissão de informações a internet, a mesma caracterizou-se como uma entrevista online, estruturada (FLICK, 2009). A primeira das questões foi:

Pergunta 1 (@entrevistaead)

 ariufal A análise qualitativa foi feita a partir de quais instrumentos de coleta de dados? Da entrevista ou dos comentários no AVA?
10:18 AM Apr 9th

Resposta 1 (@ariufal)

 ariufal A coleta de dados foram baseadas nos comentários e produções dos professores disponibilizados no AVA Teleduc.
10:38 AM Apr 9th

Identificamos que uma das dificuldades para a entrevista via Twitter foi a limitação na quantidade de caracteres, tanto para a pergunta, quanto para a resposta. Inicialmente o roteiro estruturado, propunha uma pergunta bem maior que a que foi postada, e por conta disso, foi preciso reformular a pergunta de modo que fosse mais objetiva e específica possível. Ao finalizar a primeira pergunta, constatamos que o resultado desta reedição foi bem melhor que o inicial e que o fato de ter de pensar um pouco mais com o objetivo de sintetizar a pergunta e economizar na quantidade de caracteres representou um ganho significativo no tocante à identificação do que a pergunta questionava. Passados 20 minutos da postagem da pergunta no Twitter, o entrevistado respondeu.

Pergunta 2 (@entrevistaead)

 ariufal Houve uma entrevista? De que forma ela ocorreu, qual foi o real instrumento de coleta desses dados?
10:39 AM Apr 9th

Resposta 2 (@ariufal)

 ariufal Não houve entrevista com os professores, todos os dados foram coletados do ambiente virtual de aprendizagem Teleduc.
10:43 AM Apr 9th

Ao perceber que o entrevistado estava online e que naquele exato momento estava atualizando seu perfil no Twitter, enviamos a segunda pergunta, esta demorou ainda menos para ser respondida, apenas 5 minutos. Um

dos fatores que favoreceu a realização da entrevista completa em apenas um dia, foi a disponibilidade do entrevistado em participar da entrevista e da rapidez com que respondia as questões. Um outro detalhe que deve ser ressaltado é que os entrevistadores perceberam que o entrevistado tinha respondido a primeira pergunta em apenas 20 minutos, não por estarem utilizando o Twitter, mas por ter recebido no e-mail a mensagem de que tinha sido enviada uma mensagem direta do usuário @ariufal para o perfil @entrevistaead. Desta forma, uma outra vantagem da ferramenta Twitter para a entrevista online, é que esta estabelece uma comunicação entre o perfil no site e a interface do e-mail cadastrado, fazendo com que tais mensagens possam ser acompanhadas também na caixa de e-mail.

Pergunta 3 (@entrevistaead)

 ariufal Quais as dificuldades encontradas para a coleta de dados?
10:43 AM Apr 9th

Resposta 3 (@ariufal)

 ariufal Não houve dificuldades na coleta de dados já que todas as informações estavam disponíveis no AVA.
10:45 AM Apr 9th

No decorrer da entrevista, também percebemos que condensar as perguntas em 140 caracteres já não era tão difícil. As perguntas se tornaram mais objetivas e as respostas continuaram sendo enviadas cada vez mais rápido. Neste ponto da entrevista, percebemos que estávamos utilizando o Twitter como uma interface síncrona, na qual a expectativa da resposta era imediata. Apesar da interface suportar as interações assíncronas, o fato do entrevistador e do entrevistado estarem utilizando o Twitter ao mesmo tempo tornou a entrevista bastante rápida e fez com que a mesma acontecesse de modo síncrono.

Pergunta 4 (@entrevistaead)

 **ariufal** Os professores com os quais você trabalhou, já eram alfabetizados digitalmente?
10:45 AM Apr 9th

Resposta 4 (@ariufal)

 **ariufal** A maioria dos professores não tinham habilidades no uso da net como ferramenta pedagógica. Nesse sentido podemos falar de ID.
10:51 AM Apr 9th

Um outro detalhe que identificamos ao utilizar as mensagens diretas para a entrevista, foi que no perfil do entrevistador (@entrevistaead), tanto as mensagens enviadas ao entrevistado (@ariufal), quanto as mensagens recebidas do entrevistado, foram identificadas pelo Twitter com o mesmo usuário: **ariufal**. Este fato, não é algo que pode ser alterado pelo usuário, é um recurso pré-estabelecido pelo site do Twitter.

Pergunta 5 (@entrevistaead)

 **ariufal** Se tivesse de fazer a pesquisa novamente, com as mesmas condições da pesquisa anterior, o que faria diferente?
10:51 AM Apr 9th

Resposta 5 (@ariufal)

 **ariufal** acompanharia-os após conclusão do curso para verificar se os conhecimentos adquiridos foram incorporados a prática pedagógica do professor.
10:53 AM Apr 9th

A interface mensagens diretas do Twitter, além de ser viável para a entrevista individual, pelo fato de preservar o conteúdo das mensagens pelos atores envolvidos nas trocas das mesmas e pelo fato de estabelecer um vínculo com o e-mail, permite a visualização dos horários e as datas em que as mensagens foram trocadas. Foi a partir de tal recurso que pudemos identificar, através dos registros feitos pelo Twitter na opção Direct Mensagens, que esta interface também pode ser utilizada sincronamente.

Pergunta 6 (@entrevistaead)

 **ariufal** O fato de realizar a pesquisa com professores facilitou o desenvolvimento do seu trabalho?
10:55 AM Apr 9th

Resposta 6 (@ariufal)

 **ariufal** O fato de trabalhar com professores na sua maioria com uma longa experiência no ensino superior facilitou e enriqueceu a pesquisa
10:59 AM Apr 9th

Refletindo sobre o Twitter como um todo, e não apenas com relação ao recurso das mensagens diretas, constatamos que caso a entrevista fosse num grupo focal (PATON, 2002) com todos os seguidores do entrevistador ou moderador, poderiam utilizar o campo "What are you doing?", a partir do qual a mensagem postada seria espalhada para todos os cadastrados como seguidores e o feedback seria dado através do recurso mensagens diretas.

Pergunta 7 (@entrevistaead)

 **ariufal** Como os professores se organizaram para realizar a seleção das ferramentas a serem utilizadas?
11:00 AM Apr 9th

Resposta 7 (@ariufal)

 **ariufal** havia liberdade para selecionar as ferramentas que se adequassem as propostas pedagógicas das atividades elaboradas pelo professor.
11:07 AM Apr 9th

Constatamos que vários fatores se alinharam para que esta entrevista se realizasse com êxito: a disponibilidade do entrevistado; a boa velocidade na conexão com a internet; a facilidade de uso da interface Twitter; o fato de conseguir estabelecer um laço recíproco entre entrevistador e entrevistado e com isto, habilitar o recurso mensagens diretas; a facilidade no gerenciamento de tais informações; o desenvolvimento da habilidade de compactar em 140 caracteres o teor da pergunta e todo o conteúdo da resposta.

Poderíamos ter dividido a pergunta em vários fragmentos de forma que tivéssemos uma pergunta mais “espaçosa”, mas o fato do Twitter ser um microblog e tal como blog armazenar as mensagens nele postadas em ordem inversa, faria com que esta fosse uma alternativa não muito viável do ponto de vista do conforto da leitura. O mesmo poderia ter acontecido com as respostas. Além do mais, ao contrário do que pensávamos, o fato de ter um limite de caracteres de 140, fez com que dividíssemos duas perguntas em quatro, e isto ajudou o processo de leitura da pergunta, escrita da resposta e postagem bem mais rápido. Caso a pergunta fosse extensa e pouco objetiva, pelo fator tempo ser algo bastante valioso atualmente, poderíamos correr o risco do entrevistado protelar a resposta, por conta do tempo que seria despendido para ler e elaborar a resposta, tendo em vista as prioridades do entrevistado.

5 Considerações finais

No âmbito das redes sociais na internet, verificamos que é possível a construção de laços

sociais de diferentes naturezas e que dependendo da estrutura da rede, esta pode ter uma dinâmica mais, ou menos intensa. O que vai determinar tal dinâmica é o fluxo e a direção da troca de informações entre os atores sociais.

O Twitter apresenta tal comportamento e estrutura semelhante às redes associativas nas quais predominam a interação reativa, o que não exclui a possibilidade de interações mútuas como é o caso das trocas de mensagens direcionadas a determinados usuários ou mesmo as mensagens diretas utilizadas na entrevista.

Comprovamos que esta interface de microblog, pode ser utilizada a favor da pesquisa individual online de forma eficiente. Este tipo de entrevista se mostra importante e muitas vezes crucial quando os pares estão separados de uma distância geográfica considerável. Pode-se ainda realizar entrevistas do tipo grupo focal com os membros da rede cadastrados como seguidores, ao passo que o entrevistador pode postar a pergunta no campo “What are you doing?” e os entrevistados podem responder via mensagens diretas ou mensagens direcionadas.

Referências

BARABÁSI, A.; ALBERT, R. Emergence of scaling in random networks. *Science*, v. 286, p. 509-512, 15 out. 1999.

CAMARGO, R. G. *A interação enquanto característica comum entre blogs e twitter*. Belo Horizonte. Monografia de conclusão de curso apresentada à FACISA – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário Newton Paiva, 2008.

CASTELLS, M. *A era da informação: economia, sociedade e cultura; A sociedade em rede*. v. 1. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JAVA, A.; SONG, X.; FINIM, B.; TSENG, B. *Why we twitter: understanding microblogging usage and communities*. Disponível em: ebiquity.umbc.edu/get/a/publication/369.pdf Acesso em: 10 jun. 2009.

OLIVEIRA, A.; FUMES, N. Inclusão digital do professor universitário para atuar na educação online. In: MERCADO, Luis P. (Org.) *Práticas de formação de professores na educação a distância*. Maceió: Edufal, 2008.

PATTON, M. Q. *Qualitative research & evaluation methods*. 3. ed. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=FjBw2oi8EI4C&pg=PA9&lpg=PA9&dq=patton,+M.+Q+qualitative+evaluation+and+research+methods&source=bl&ots=btp2cEMBrM&sig=Ea_WAtulZdk2Q147dTYdBtLH7Fc&hl=pt-BR&ei=qB05SpD9EYTKtgeUm4jjDA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1#PPP1,M1 Acesso em: 12 mai. 2009.

PIMENTEL, F. S. C.; SILVA, I. P.; SANTOS, C. N.; MERCADO, L. P. L. *Microblogs na educação. XI Simpósio Internacional de Informática Educativa 2009*. Coimbra, 2009.

PRIMO, A. *Interação mediada por computador*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RECUERO, R. *As redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TWITTER. Disponível em www.twitter.com

VALENTE, C.; MATTAR, J. *Second life e web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec, 2007.

ZAGO, G. S. *Apropriações jornalísticas dos Twitter: a criação de machups*. Disponível em: www.cencib.org/.../PDFs/.../Gabriela%20da%20Silva%20Zago.pdf Acesso em: 10 jun. 2009.

Submetido para avaliação em 18 de março de 2010.

Aprovado para publicação em 02 de julho de 2012.

Luis Paulo Leopoldo Mercado

Doutor em Educação, Mestre em Educação, Graduado em Ciências Biológicas Licenciatura e Direito. Universidade Federal de Alagoas – Maceió – AL, Brasil. E-mail: luispaulomercado@gmail.com

Ivanderson Pereira da Silva

Doutorando em Educação, Mestre em Educação e Graduado em Física Licenciatura. Universidade Federal de Alagoas. Maceió – AL, Brasil. E-Mail: ivanderson@gmail.com